



JORNAL DA UFV

Impresso Especial
7327000000000000
UFV
CORREIOS

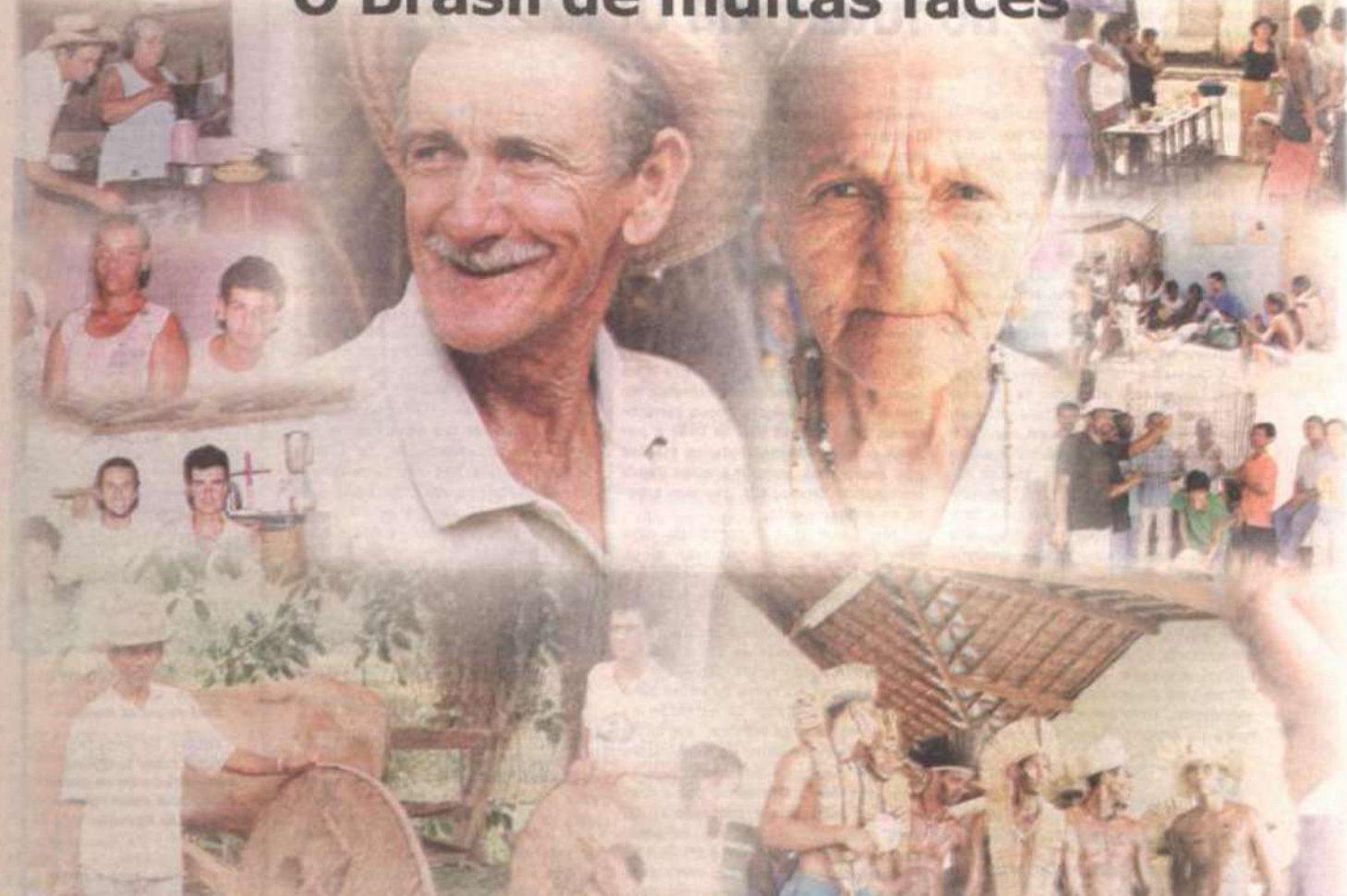
Ano 33 • Viçosa (MG), 30 de março de 2004 • Número 1385

PUBLICAÇÃO DO SISTEMA UFV DE COMUNICAÇÃO

Visite nosso site: www.ufv.br

EXTENSÃO

O Brasil de muitas faces



O ensino ultrapassando os limites da sala de aula. No dia-a-dia da universidade, os alunos aprendem que tecnologia é sinal de desenvolvimento. Mas, vivendo tão perto da vanguarda do conhecimento, nem sempre os estudantes têm a chance de conhecer uma outra realidade, onde há comunidades inteiras carentes do mínimo de conhecimento técnico que poderia garantir outra qualidade de vida. Uma gente que vive no interior, trabalhando em família e resistindo para não engrossar uma outra legião de carentes nas favelas das grandes cidades. Uma universidade tam-

bém comprometida com essa realidade é o que propõe o governo federal com a nova reforma universitária.

Nas férias de final de ano, estudantes da UFV trocaram o conforto do descanso para conhecer de perto essas pessoas que tanto precisam de atenção e técnicas adequadas às suas dificuldades. Na Zona da Mata mineira ou no sertão nordestino, eles aprenderam a respeitar diferenças. Envolvidos em atividades comunitárias de extensão universitária, calejaram as mãos, para sentir, na pele, o que se passa no grande interior do Brasil.

Borbulhas Citricas



O Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Viçosa está desenvolvendo um projeto, financiado pela Fapemig, que garante a produção, em Minas Gerais, de borbulhas cítricas (foto) de alta qualidade fitossanitária. *Veja matéria completa na página 3.*

Decisão de futuro

Alunos e escolas de segundo grau terão uma data especial para conhecer melhor os cursos de graduação da UFV.

O evento "A graduação na UFV" permitirá aos alunos de segundo grau agendar visitas orientadas, ter contatos com professores e universitários e participar de palestras sobre

os 35 cursos de graduação oferecidos pela Universidade. O evento está marcado para os dias 20 e 21 de maio. No ano passado, a UFV recebeu mais de dez mil estudantes de vários estados.

As escolas interessadas devem confirmar a visita até 13 de maio. Mais informações no site www.copeve.ufv.br



Podemos começar a refletir sobre a extensão universitária a partir da própria expressão. Ainda que pareça óbvio, não estamos falando de qualquer ação extensionista, mas, sim, referindo-nos a uma ação no interior de uma universidade.

Refletir sobre extensão - o que foi, o que tem sido, o que quer ser -, na UFV, é refletir o próprio papel da universidade em nossa sociedade.

Afirmar que o papel social da universidade é desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, até pela própria ordem das palavras, acaba colocando as ações em graus hierárquicos diferenciados. A universidade, sobretudo a pública, tem a tarefa precípua de produzir e difundir conhecimento, e usa para isso o ensino, a pesquisa e a extensão.

O pensar a extensão universitária, então, passa pela aceitação da idéia de que não basta à universidade produzir conhecimento através da pesquisa (sem falar da idéia de que também o ensino e a extensão podem e devem produzir conhecimento), mas, sobretudo, difundir, fazer chegar à sociedade aquilo que produz. Tradicionalmente, temos feito isso muito bem através do ensino. Difundimos o saber elaborado, sistematizando-o em forma de aulas. Os alunos que frequentam a universidade acessam esse saber ao longo de sua trajetória escolar/universitária e, permanentemente, continuam acessando-no, porque têm "os códigos", as chaves de acesso a esse conhecimento, continuamente divulgado na forma de artigos, livros, boletins etc.

“É o governo que diz que a avaliação da universidade deve basear-se também na responsabilidade que os cursos têm para com as necessidades da sociedade.”

O problema reside em que a maioria da população não a frequenta e está longe de ter essa perspectiva. A essa parte da população marginalizada do conhecimento, o que promete a universidade pública? Promete que o saber, produzido e sistematizado por ela, chegará à sociedade na forma de trabalhos extensionistas.

Cabe, a essa altura, reconhecer que a extensão, entendida como ação "estendida", porque amplia, e alcança, para além de seus muros, é papel de diversas instituições. A que realizamos, entretanto, é a extensão UNIVERSITÁRIA

OPINIÃO

Por que a extensão social é tão importante ao futuro da UFV?

ANDRÉA MORENO*

(e pública) e, por isso, com características especiais, principalmente porque não pode fugir aos fins precípuos da universidade e também porque deve estar comprometida com seu caráter público. Nesse sentido, a extensão universitária é, porque torna palatável e acessível o conhecimento produzido aqui. Mais do que isso, é condição necessária para manter a universidade viva. Acreditamos que a extensão areja, ventila, tira o mofo das nossas salas de aula, deslida nossa produção de conhecimento. Faz isso porque traz a realidade e os problemas que a sociedade enfrenta. Ao mesmo tempo, revigora nosso compromisso, finca nossos pés no chão e poderia orientar diversas atitudes e ações que assumimos como membros dessa comunidade privilegiada que tem acesso ao conhecimento.

Ainda que esse discurso não seja novo e que reconhecamos estar longe de colocar a extensão universitária em grau hierárquico igual ao das ações de pesquisa e ao do ensino, estamos vivendo um momento bastante propício para alavancar a extensão na universidade. Esses sinais estão sendo dados em diversas direções, na forma de editais para programas e projetos de extensão do MEC, no discurso de políticos, que continuam na mesma linha do ex-ministro Cristovam Buarque, corroborado pelo atual, Tarso Genro, afirmando que a avaliação da universidade deve basear-se, entre outros indicadores, na responsabilidade que os cursos têm para com as necessidades da sociedade, verificando a transmissão de conhecimentos ligados aos problemas da atualidade e às exigências da população. Sinal também revelado no Censo de Educação Superior, que inclui, dez perguntas relativas à extensão universitária, querendo saber de que forma, quantitativa e qualitativamente, ela alcança a sociedade.

Dessa forma, desde que assumimos a direção da extensão na UFV, temos realizado ações privilegiando esse eixo. Lançamos recentemente um edital específico para projetos de extensão que promovam a inclusão social, que abram as portas da universidade para levar e trazer conhecimento, gente e vida à nossa universidade um tanto encastelada.

Ação importante também foi o lançamento do programa RAEX/SIEX, de registro das atividades de extensão, colocando a UFV em sintonia com os eixos

e terminologias do Plano Nacional de Extensão, gestado pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão.

Todas essas ações, entretanto, não bastam e não serão suficientes, se, junto com elas, não houver uma conscientização

profunda da comunidade universitária sobre o que é extensão universitária, por que devemos realizá-la com igual compromisso com que se realizam pesquisas, e por que, além disso, devemos registrar essas atividades no banco de dados oficial para esse fim, o RAEX. A UFV precisa caminhar na idéia de que a extensão aqui não pode viver só da história ("somos pioneiros", "esse programa existe há 18 anos", "a Semana do Fazendeiro é o evento mais antigo..."), mas precisa ter esses dados armazenados em seu banco de dados, sob pena de, aos olhos do MEC, ser considerada uma instituição que não faz extensão. É preciso que os coordenadores das atividades de extensão compreendam que, ao auditar os dados da UFV, não é no departamento, na Funarbe, ou em outro setor qualquer, que o MEC verifica se são corretos, mas, sim, no banco de dados oficial da extensão.

“Não basta dizer que somos pioneiros. É preciso gestar políticas próprias para cada curso e registrar a extensão que se pratica no banco de dados oficial. Disso depende o futuro.”

É preciso, ainda, que as comissões de extensão departamentais criem uma política própria, respeitando as singularidades e a natureza de seu conhecimento, mas que estejam em sintonia com o Plano Nacional de Extensão. É preciso que essas comissões, num trabalho conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão, sensibilizem professores, técnicos e alunos para a importância de desenvolverem programas e projetos, considerados atividades nobres de extensão; que esses projetos tenham o caráter de continuidade; que cursos, eventos e prestações de serviço são mais bem-vindos, se fizerem parte de programas e projetos; e que todas essas ações serão ainda melhores se trabalharem "na perspectiva da extensão como um trabalho social útil, cujo atendimento se preste aos setores sociais populares da sociedade."

*Andréa Moreno é Chefe da Divisão de Extensão da UFV



JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e
Documentos da Comarca de
Viçosa sob o nº 04, livro B,
nº 1, fls. 3/3v

ADMINISTRAÇÃO

Ed. Arthur da Silva Bernardes
- Campus Universitário -

CEP 36571-000 - Viçosa - MG
Telefax (31) 3999-2245

E-mail: jornal@ufv.br

REITOR

Evaldo Ferreira Vilela

COORDENADORA DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL
Lêa Medeiros

JORNALISTA
RESPONSÁVEL

Antônio Fernando de
Souza Faria
Reg. 2.614 DRT/MG

DIVISÃO DE IMPRENSA
Antônio Fernando de
Souza Faria

DIVISÃO DE PROPAGANDA
E PUBLICIDADE
Edilson Camilo Mendes

DIVISÃO DE RELAÇÕES
PÚBLICAS
Yara Vaz de Melo

CHEFE DA DIVISÃO DE
GRÁFICA UNIVERSITÁRIA
José Paulo de Freitas

EQUIPE DE REDAÇÃO
Alvaro Cesar Sant'Anna,
Antônio Fernando de Souza
Faria, José Paulo Martins
e Lêa Medeiros

CAPA

Arte: Márcio Jacob a partir
de fotos de divulgação

DESIGNER GRÁFICO
Márcio Jacob

REVISÃO

Maria do Carmo da Costa
Val Gomide

FOTOGRAFIA

Adir Gomes da Silva e
Jacir Gomes da Silva

ESTAGIÁRIOS DE

JORNALISMO
Daniela Carvalho
Leonardo Fernandes
Lilian Santana
Luiza Campos
Suelen Moura

IMPRESSÃO

Impresso na Divisão de
Gráfica Universitária



Participe do Jornal da UFV

Dê a sua opinião, sugestões e faça críticas! - E-mail: jornal@ufv.br



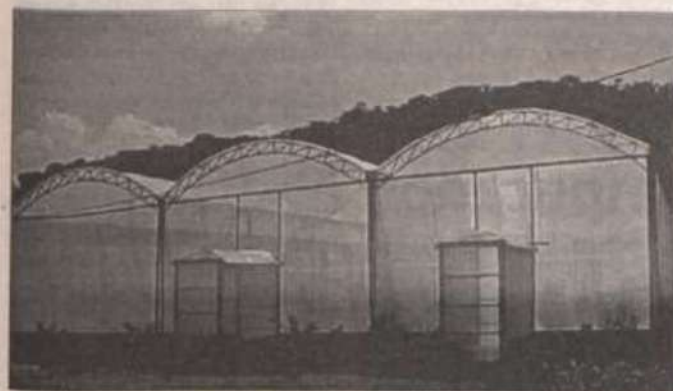
Projeto do Departamento de Fitotecnia garante a produção de borbulhas cítricas de alta qualidade em Minas Gerais

O Departamento de Fitotecnia (DFT) da Universidade Federal de Viçosa, por intermédio do seu Setor de Fruticultura, e em convênio com o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), desenvolveu, no período de 1994 a 2002, um programa de produção de borbulhas fiscalizadas de citros, a céu aberto, cujas atividades possibilitaram a distribuição de cerca de cinco milhões de borbulhas cítricas para viveiristas de Minas Gerais.

Entretanto, problemas fitossanitários graves, causados por diversas viroses, como a sorose, o exocorte, a xiloporose e a clorose variegada dos citros (CVC), exigiram que o processo de produção de borbulhas fosse modificado, sendo necessário que se provi-

dessem medidas fitossanitárias de qualidade, como a introdução de testes de indexação de plantas e a manutenção de matrizes e borbulheiras em telados à prova de insetos.

Para resolver esses problemas, o DFT, em 2002, por meio de uma equipe coordenada pelo professor Dalmo Lopes de Siqueira, elaborou o projeto intitulado "Produção de Borbulhas Certificadas de Citros no Estado de Minas Gerais" e o apresentou à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), objetivando seu financiamento. Após ser analisado pela Fapemig, o trabalho foi aprovado e se encontra em pleno desenvolvimento no campus da UFV.



Vista frontal da estufa, com as entradas das duas divisões

O Projeto

O projeto, cujo montante é de 150 mil reais, está sendo conduzido pelos professores Dalmo Lopes de Siqueira, Sérgio Yoshimitsu Motoike, José Maria Moreira Dias e Luiz Carlos Chamhum Salomão, do DFT, e Francisco Murilo Zerbini, do Departamento de Fitopatologia (DFP), contando, ainda, com a participação do engenheiro-agrônomo Augusto Carlos dos Santos

Pinto, funcionário do IMA, com doutorado em Fitopatologia, que auxilia nas análises de sanidade das plantas, realizadas no Laboratório de Indexação de Plantas, do Setor de Fruticultura do DFT.

O objetivo principal do trabalho é a produção de borbulhas certificadas de citros, de alta qualidade fitossanitária, para distribuição aos

viveiristas de Minas, que devem utilizá-las na enxertia, visando à obtenção de plantas produtivas, portadoras de características varietais típicas e isentas de viroses e bacterioses.

Dentre os objetivos específicos, os mais importantes são: Introdução de material genético de citros, de interesse para o Estado de Minas Gerais; Indexação dos clones existentes no programa de produção de borbulhas fiscalizadas de citros e também do material genético já existente na UFV; Microenxertia dos clones infectados, para eliminação dos patógenos; Reindexação das plantas obtidas por microenxertia; Obtenção de estirpes atenuadas do "vírus da tristeza"; Inoculação das plantas matrizes com as estirpes atenuadas, para a obtenção de proteção cruzada; Estabelecimento de blocos de plantas matrizes; Registro de plantas matrizes; e Formação de borbulheiras.

Material e Métodos

O projeto é desenvolvido em uma área localizada no Pomar da UFV, onde foi instalada uma estufa de porte médio, constituída por duas divisões, com telados à prova de insetos. Para o apoio logístico, foi construída uma pequena casa, com instalações que abrangem banheiro, depósito para ferramentas e insumos, câmara fria e portal de desinfecção; toda a área é cercada por um alambrado, cujo único acesso é feito pelo portal de desinfecção.

A divisão maior da estufa é utilizada na manutenção das plantas candidatas a matrizes, selecionadas entre os cultivares mais importantes e de maior demanda comercial (clones de citros, incluindo laranjas, tangerinas, limões, limas e híbridos). Já a menor é usada na manutenção das borbulheiras, de onde são retiradas as estacas com as borbulhas para enxertia.

Uma outra etapa do processo é realizada no Laboratório de Indexação de

Plantas, envolvendo a indexação, a limpeza de vírus e bactérias e a pré-imunização das plantas. Essa etapa é de extrema importância para o projeto, pois possibilita o ajuste da metodologia para todos os testes de indexação e procedimentos de limpeza utilizados atualmente e garante a independência de Minas Gerais em relação a esse aspecto, possibilitando até a indexação de outros clones superiores selecionados no Estado.

Resultados Esperados e Perspectivas

Com o encerramento da etapa final do projeto, programada para o quarto trimestre deste ano, espera-se alcançar a produção e comercialização de aproximadamente 200 mil borbulhas certificadas de citros por ano. Outro resultado pretendido é o desenvolvimento de protocolos de indexação de vírus e virídides.

Posteriormente, após a conclusão dos trabalhos na UFV, outros blocos de borbulheiras também poderão ser instalados em diversas regiões de Minas Gerais, por empresas ou associações interessadas na produção e comercialização de citros, como é o caso da Associação Intermunicipal dos Fruticultores do Vale do Xopoto (ASSIFRUT), cujo quadro de associados é constituído por um grande número de fruticultores, estabelecidos em vários municípios da Zona da Mata mineira.

Além disso, o projeto é de suma importância para o Estado e para o País, pois Minas Gerais, atualmente, ocupa o quarto lugar no contexto nacional quanto à produção de citros, contribuindo para que o Brasil produza 34 milhões de toneladas anuais de frutas cítricas, o que corresponde a 7,5% da produção mundial.

Os interessados em obter outras informações deverão entrar em contato com o professor Dalmo Siqueira, pelo e-mail siqueira@ufv.br ou telefone (31) 3899 1349.



Espaçamento adequado para as plantas matrizes



Borbulheiras prontas para a retirada de estacas

UFV assina acordo para o Pólo Moveleiro de Ubá

O professor Amaury Paulo de Souza, chefe do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa, recentemente, representando a UFV, participou de uma reunião com os dirigentes das instituições ligadas ao Fórum de Desenvolvimento do Pólo Moveleiro de Ubá, cujo objetivo foi a assinatura do acordo de resultados, para os próximos quatro anos, do APL de Ubá (Arranjo Produtivo Local).

A partir da criação do Fórum, em 2002, foi elaborado um planejamento estratégico para o desenvolvimento do APL de Ubá, que direcionou as atividades para o crescimento do Pólo Moveleiro. Com a assinatura do acordo, todas as ações realizadas pelas entidades ligadas ao setor moveleiro passaram a ser centralizadas pelo Fórum, resultando em maior produtividade e qualificação dos empresários, das entidades e dos fornecedores da cadeia produtiva de móveis de Ubá e região. De acordo com Rogério Gazzolla, presidente do Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Marcenaria de Ubá (In-



O professor Amaury Paulo de Souza assina o acordo

tersind), o objetivo principal do acordo é fortalecer o Sindicato como entidade âncora do setor moveleiro e valorizar entidades como o Sebrae, a

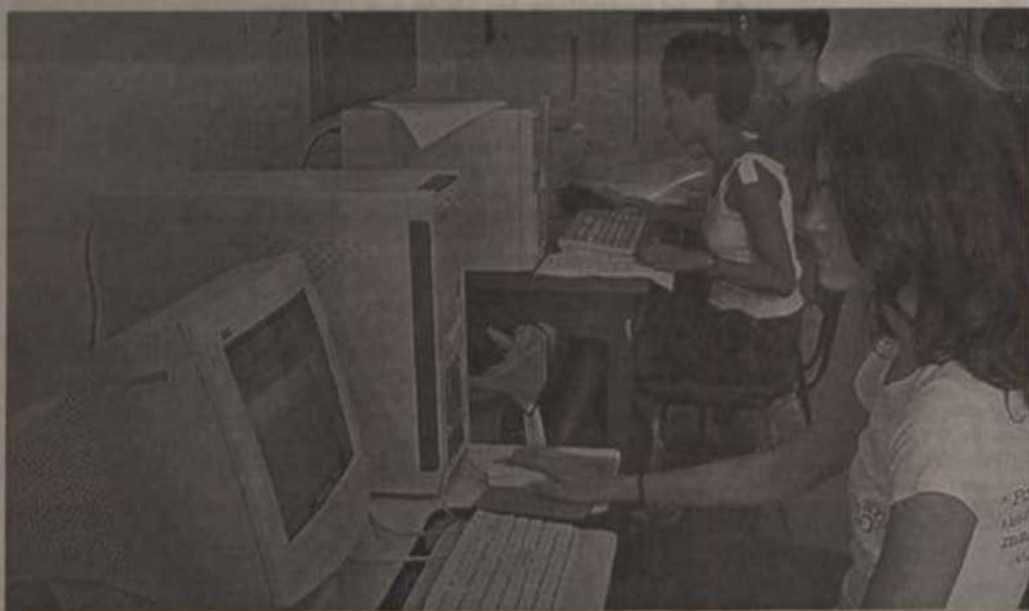
Fiemg, a Adubar e todas as outras que estão envolvidas no projeto.

Criado com o objetivo de juntar instituições que estavam desenvolvendo

atividades que muitas vezes se sobrepunham, o Fórum reuniu essas instituições para trabalhar em conjunto na idealização de ações, reduzindo, assim, os gastos dos recursos que vêm dos governos federal e estadual. "Havia várias ações que estávamos fazendo, e que eram isoladas. Através desse realinhamento e com a intervenção do Sebrae Nacional, vamos organizar e centralizar tudo, ou seja, iremos monitorar e direcionar as evoluções que estamos atingindo", disse o presidente do Intersind.

A UFV participa do desenvolvimento do Pólo Moveleiro de Ubá e região com os seguintes projetos: Programa de Desenvolvimento do Uso da Madeira e seus Derivados no Projeto de Móveis e na Produção Sustentável (Pró-Design); Análise de Fatores Ergonômicos em Indústrias do Pólo Moveleiro de Ubá; Análise Ergonômica de Caminhões Utilizados no Transporte de Móveis; Programa de Sustentabilidade do Setor Florestal na Área de Influência do Pólo Moveleiro de Ubá; e Criação do Centro de Caracterização da Madeira para o Pólo Moveleiro de Ubá.

Ensino mediado por computador



O uso de computadores é indispensável às atividades estudantis

Desde o início deste semestre, professores e estudantes da UFV podem contar com mais uma ferramenta para apoiar o ensino de graduação. O PVANET é um sistema informatizado que permite colocar à disposição dos alunos conteúdos didáticos, sugestões referências bibliográficas, exercícios e artigos de interesse do curso.

O sistema permite ainda a interação entre professores e alunos. A comunicação pode ser feita por meio de fóruns de discussões ou e-mails para esclarecimentos de dúvidas. O

PVANET já pode ser utilizado por todos os professores interessados. A UFV espera que, com o tempo, todos os cursos disponibilizem seus conteúdos.

O PVANET foi criado pelo professor Frederico Passos e pela estudante de mestrado Daniela Reis, do Departamento de Tecnologia de Alimentos. A programação do sistema foi desenvolvida pela Central de Processamento de Dados da UFV. O gerenciamento é fácil e prático, permitindo que professores e estudantes cadastrados incluam ou editem o material pedagógico.

Para o assessor da Pró-Reitoria de Ensino, Leacir Bastos, o PVANET é mais uma ferramenta de educação a distância para auxiliar a aprendizagem do aluno. Atualmente, o sistema já inclui o material de mais de 60 disciplinas. Para cadastrar o material, os professores interessados devem procurar a Cead, pelo telefone 3899-1011. Para aqueles que querem acessar a página, o endereço é www.pvanet.ufv.br

Com reportagem de Suelen Moura

Encontro de manejo integrado

O Departamento de Fitopatologia (DFP) estará promovendo, no período de 11 a 13 de maio, no auditório do Departamento de Engenharia Florestal, o 6º Encontro de Manejo Integrado: Integração Agricultura-Pecuária. O evento destina-se a empresários agrícolas, profissionais das áreas de ciências agrárias e biológicas, pesquisadores, extensionistas e estudantes.

As inscrições, no valor de R\$30,00 para estudantes e de R\$50,00 para profissionais, já estão abertas e poderão ser feitas no DFP ou via correio, no seguinte endereço: José Claudio Torres - Laboratório de Proteção de Plantas - Departamento de Fitopatologia - Universidade Federal de Viçosa - Av. P.H. Rolfs s/nº - Campus Universitário - CEP 36571-000 Viçosa-MG. Outras informações poderão ser obtidas pelo e-mail: jclaudio@ufv.br ou pelo telefone (31) 3899-1094.



Prof. Ivo (segundo à direita) com alunos do Estágio de Vivência

Férias na roça

Elas estão começando na Universidade. Têm em média 20 anos e cursam o terceiro ou quarto período dos cursos que escolheram. Muitos vieram de cidades grandes, mas escolheram profissões ligadas às ciências agrárias. Antes de avançarem nos cursos, querem conhecer hábitos, costumes e a vida do trabalhador rural. Não é apenas romantismo de juventude. Esses alunos da UFV querem conhecer para transformar. Não a vida do produtor, mas a universidade pública.

O Estágio Interdisciplinar de Vivência foi criado, em 1994, por estudantes de agronomia do Paraná. O projeto chegou a Viçosa em 1995, entusiasmando estudantes e professores dos Departamentos de Solos e Educação. A idéia é levar estudantes para conhecerem a realidade de pequenos produtores, antes mesmo que possam levar sugestões de tecnologias aprendi-

das na Universidade. Quando voltam da vivência, os alunos passam a frequentar as aulas mais atentos às técnicas e pesquisas que contemplam as necessidades da agricultura familiar no Brasil. Estão mais aptos ao debate social e exigem mais dos professores.

Os dados variam de acordo com as culturas, mas a agricultura familiar é responsável por grande parte da produção de alimentos como feijão e milho no País. Socialmente, a agricultura familiar mantém o homem no campo, evitando a marginalização de uma mão-de-obra pouco preparada para enfrentar a competitividade do mercado de trabalho. Antes do estágio, os coordenadores do projeto promovem encontros e seminários, que preparam os alunos interessados em passar as férias de janeiro na zona rural. A cada ano, cerca de 25 alunos de diversos cursos da UFV trocam o conforto da casa dos pais por

20 dias morando na roça.

O estágio se expande a cada ano. Desta vez, atraiu também alunos de medicina da UFMG. Os coordenadores querem fomentar a interlocução entre várias áreas de conhecimento. Antes e depois do estágio, os estudantes trocam experiências em grupos de trabalho, multiplicando a vivência com outros colegas. Nos últimos anos, o projeto foi incentivado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Para o coordenador e professor do Departamento de Solos, Ivo Jucksch, o Estágio intensifica o relacionamento entre sociedade e universidade, viabilizando novas perspectivas nas atividades de pesquisa e extensão. As famílias que recebem os estudantes são escolhidas por sindicatos rurais e por técnicos do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata mineira. A preferência é por agricultores que participam de movimentos organizados.

Este ano, 20 alunos foram para regiões onde os agricultores já se organizam em torno de objetivos comuns. Alguns foram para acampamentos de sem terra, outros para a zona da mata, onde os agricultores se unem em torno do Movimento dos Atingidos por Barragens. Nesse local, orando com os produtores, conheceram o drama de quem tem as terras ameaçadas pela inundação e não querem deixar a região onde nasceram e produzem para subsistência. Ainda segundo o professor Ivo, a desistência é pequena; em geral, os estudantes deparam-se com uma realidade muito diferente da que esperavam, mas retornam com uma vivência que vai marcá-los profissionalmente. "Nossa expectativa é que estes alunos conheçam e assumam um compromisso social com a pequena agricultura no Brasil".



Mariene Alves, produtora rural, que recebeu a estudante de agronomia Marta Alice Mendonça. "Os estudantes ajudam a gente a se valorizar e achar que nossos filhos também podem estudar na universidade".



Juliana Tostes, estudante de Geografia, com a família de Vanderli Reis. "Eles produzem tudo o que comem e são muito solidários. A Universidade precisa se preocupar se mais com o pequeno agricultor."



Lucas Ferrari, estudante de Engenharia Ambiental, na casa da produtora Terezinha Clemente. "Aqui aprendemos a visão do outro sobre agricultura e ecologia para agir com mais responsabilidade na vida profissional".

Estudantes da UFV realizam trabalho social em Sergipe durante as férias



Alunos da UFV ensinando hábitos de vida saudável no Nordeste

Uma equipe de 25 alunos de 15 cursos da UFV passou férias diferentes este ano. Eles viajaram para o sertão de Sergipe para trabalhar como voluntários em ações comunitárias de solidariedade e cidadania. Os estudantes foram a Poço Redondo, a cidade mais pobre do estado e uma das cinco mais carentes do Nordeste. Convivendo com a comunidade do local, eles apresentaram alternativas de renda em oficinas de trabalho, além de promover palestras sobre temas úteis à população. Preparados para enfrentar a seca do sertão, eles acabaram por socorrer a população flagelada pelas chuvas de janeiro.

O Projeto é coordenado pelo professor João Tinóco Pereira Neto, do Departamento de Engenharia Civil. Du-

rante três meses, os estudantes participaram do treinamento intensivo para atuar na comunidade. Enquanto isso, prefeitura e igrejas de Poço Redondo identificaram lideranças que tiveram atenção especial da equipe da UFV. O objetivo, segundo o professor Tinóco, foi identificar os principais problemas e vocações econômicas da região para apresentar propostas viáveis ao desenvolvimento econômico e social.

O projeto Água Viva contou com o apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e da Reitoria, para incentivar a participação de estudantes da Universidade em ações sociais. Com a ajuda de igrejas de Viçosa, a equipe da UFV levou, na bagagem, livros e roupas usadas, brinquedos e material de higi-

ene pessoal para a população e um projetor para exibição diária de filmes na praça da cidade.

Integrando-se à comunidade, a equipe ensinou a evitar doenças e estimular hábitos de vida saudável. Os estudantes promoveram ainda oficinas de fabricação de produtos caseiros, técnicas de construção de fossas sépticas, produção de fertilizantes orgânicos e material de baixo custo para a construção civil, além de alfabetização de adultos e aulas de informática básica. Durante o estágio de vivência em Sergipe, os estudantes da UFV acabaram ajudando as comunidades atingidas pelas chuvas, que colocaram várias cidades nordestinas em estado de calamidade pública este ano.

"Queremos mostrar princípios básicos de cidadania e inclusão social a essas pessoas. Ensinando, os estudantes da UFV estarão aprendendo a conhecer e respeitar uma comunidade que precisa de tudo para sobreviver com dignidade", disse o coordenador do projeto. A viagem deve estimular a efetivação de convênios com a prefeitura local para a promoção de outras alternativas de baixo custo para a população.

O trabalho no Nordeste contou com apoio financeiro, entre outros, do Banco do Brasil, Visão Mundial, Centro Evangélico de Missões e Igreja Presbiteriana de Viçosa e Aracaju. A equipe coordenadora está agora em busca de patrocínios para a próxima viagem.



Nas comunidades, os alunos ensinaram técnicas simples e baratas de prevenção de doenças, como a construção de fossas sépticas

Leite na Bolsa de Valores

Tese de mestrado defendida na UFV poderá auxiliar Bolsa de Valores a criar contratos futuros de leite no Brasil.



Envazamento de leite na UFV

A instabilidade dos preços tem criado momentos difíceis para o mercado de leite no Brasil. Recentemente, o caso da Parmalat demonstrou a impossibilidade de produtores e cooperativas se protegerem desse risco e a necessidade de uma formação de preços mais eficiente. Uma tese de mestrado do Departamento de Tecnologia de Alimentos da UFV sugere que a alternativa para esses problemas pode ser a assinatura de contratos futuros de leite na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F). Segundo o estudo desenvolvido pela pesquisadora Kenya Siqueira, essa negociação seria capaz de reduzir as distorções mercadológicas e financeiras que o segmento enfrenta.

Segundo a pesquisadora, a pecuária leiteira viveu grandes mudanças com a abertura de mercado em 1991, quan-

do o então presidente Fernando Collor liberou o preço e determinou que o valor do produto ficasse por conta do mercado. Houve mais acesso a produtos lácteos importados, empresas multinacionais se instalaram no País e mudaram as leis pertinentes. Desprotegido, o setor sofreu com quedas de preço e oscilações de mercado.

Os contratos futuros são negociações definidas por meio de acordos legais de compra e venda de uma determinada commodity no futuro, em que o preço estabelecido padrão, quantidade e preço. No Brasil, essas negociações ainda se limitam a produtos menos perecíveis como café, milho, soja, açúcar, algodão, álcool. No caso do leite, por ser um produto altamente perecível, a pesquisadora defende a possibilidade de operar contratos futuros por meio de liquidações financeiras, em que não existe a entrega física do produto e a liquidação é feita com base no índice de preço, semelhante ao que ocorre hoje com as negociações do boi gordo. "Analisamos todas as possibilidades e vi-

mos que há grandes chances de o contrato futuro de leite ser bem-sucedido", afirmou Kenya.

A tese aponta ainda que a dificuldade de padronização do leite produzido pode ser um contratempo na assinatura desses contratos. Isso porque o leite é produzido em quase todo o Brasil, o que dificulta o acompanhamento dos vários pontos de entrega. No entanto, a partir de 2005, entra em vigor a Norma Brasileira de Qualidade do Leite, o que pode reverter o quadro.

Embora a BM&F ainda não tenha comprovado a segurança do sistema, principalmente por causa da padronização do produto, em entrevista concedida ao jornal Estado de Minas, o diretor de mercados agrícolas, Félix Schoushana, afirmou que a BM&F estuda a possibilidade de lançar contratos futuros de leite e que a tese da pesquisadora Kenya Beatriz Siqueira vai ajudar a desenhar o projeto.

Com reportagem de Lillian Santana



UFV é pioneira em pesquisa de solos na Antártica

A UFV é a primeira instituição brasileira a realizar a caracterização do solo com levantamento aerofotográfico na Antártica. Em janeiro e fevereiro deste ano, realizou sua segunda operação no continente gelado. A expedição faz parte do Programa Antártico Brasileiro - Proantar, que promove, de forma multidisciplinar e interinstitucional, pesquisas nas áreas de Ciências da Atmosfera, Ciências da Terra e Ciências da Vida no continente austral. Há um ano e três meses no programa, a Universidade já produziu três teses de doutorado em andamento, duas de mestrado e

estudos que envolvem graduandos de diferentes cursos.

A UFV entrou no projeto por meio de um edital do CNPq, do Ministério do Meio Ambiente e da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, convocando cientistas para a realização de pesquisas induzidas sobre mudanças ambientais e globais na Antártica. Os estudos têm como objetivo compreender as consequências das alterações que vêm sendo provocadas no planeta e influenciam as condições ambientais brasileiras.

O projeto "Criossolos" é coordenado pelo professor Carlos Ernesto Schaeffer

e envolve docentes e pós-graduandos do Departamento de Solos da UFV. O "Criossolos" está inserido na chamada Rede 2, formada por 15 grupos de pesquisa, de oito instituições brasileiras. Essa linha de pesquisa foi criada para avaliar o impacto da presença humana na região terrestre da Baía do Almirantado, onde está instalada a Estação Antártica Brasileira Comandante Ferraz. "A análise do solo, da água e de sedimentos é importante porque serve como base de dados para monitoramento, ou seja, para saber se daqui a 10 ou 15 anos haverá alguma alteração do habitat natural", afir-

ma Felipe Simas, doutorando que realiza pesquisas na área.

Os dados da primeira ida à Antártica já geraram mapas e fotos do solo e da vegetação local. De acordo com Felipe, a Antártica possui solos jovens, pouco desenvolvidos e originados de rochas vulcânicas, que apresentam baixos teores de carbono. Existem ainda os chamados solos omotogênicos, onde há uma "explosão de vida", com alto índice de carbono nas regiões habitadas por milhares de aves.

Com reportagem de Leonardo Fernandes e Luiza Campos



Vanguarda brasileira na pesquisa

Por desenvolver um trabalho de fundamental importância, o Brasil é membro pleno do SCAR - Comitê Científico sobre Pesquisa Antártica, órgão internacional que promove e coordena a ciência na Antártica. Com isso, o País tem

direito a participar dos grandes projetos científicos globais. A continuidade das pesquisas é condição essencial para que o Brasil continue sendo Membro Consultivo do Tratado da Antártica, com direito a voz e voto.

Antártica ou Pólo Sul?

A Antártica é o quinto continente em extensão do planeta e o único sem divisão geopolítica. Ao contrário do que muitas pessoas pensam, Antártica não é sinônimo de Pólo Sul. O Pólo é apenas uma região do continente austral, que fica a 3.093 km da Baía do Almirantado, onde a UFV realiza pesquisas.

A Antártica é o único continente destinado apenas a pesquisas científicas. O Protocolo de Madrid, que entrou em vigor em 1998, torna a região uma reserva natural, regulamenta e controla as atividades humanas no local e proíbe, até 2047, a exploração dos recursos minerais.

PAINEL

Renovação de laboratórios de informática

Estudantes de vários cursos da UFV contam, desde janeiro, com 300 novos computadores, distribuídos em laboratórios de informática dos departamentos.

Os equipamentos, comprados em parceria com o MEC, melhoram as condi-

ções de atendimento aos alunos, fortalecendo o ensino de graduação. O processo de aquisição dos equipamentos foi concluído na forma de pregão, utilizando parâmetros de qualidade e de menor preço, além dos softwares livres, que diminuem custos.

Comunidade ganha novo espaço para cultura

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFV reinaugurou, este mês, o teatro do DED, entregando à comunidade um espaço restaurado para promoção de eventos culturais. O teatro ganhou novos camarins e teve o palco ampliado, além de outras melhorias na infraestrutura. A reinauguração ocorreu com o espetáculo "A Morte e a Morte de Quincas

Berro D'água, de Jorge Amado. A apresentação também abre a turnê "Quincas Brasil 2004", da Cia. Universitária de Encenação. O grupo, formado por estudantes da UFV, pretende realizar intercâmbio cultural com as principais universidades de Minas Gerais e viajar por cidades importantes no cenário cultural do sudeste.

Novos Pró-Reitores

O professor Roberto Serpa Dias, do Departamento de Economia é o novo pró-reitor de Administração da UFV, substituindo Luiz Eduardo Fontes. A economista doméstica Valéria Vitarelli de Queiroz assumiu a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, em substituição à Luiz

Cláudio Costa. Os ex-pró-reitores, que estão na administração da UFV desde o início deste mandato, em 2001, se afastaram do cargo para concorrerem à Reitoria este ano. O colégio eleitoral já foi convocado e definirá o calendário eleitoral nos próximos dias.

SIF comemora 30 anos

A Sociedade de Investigações Florestais, sediada na UFV, vai comemorar seus 30 anos com uma série de eventos no mês de maio. As comemorações serão abertas, no dia 4, com o 4º Simpósio Brasileiro de Pesquisa Flores-

tal, com o tema "Os desafios da pesquisa florestal no Brasil". No dia 5, ocorrerá a Reunião do Fórum Nacional de Instituições de Pesquisa Florestal e, no dia 6, o 3º Seminário de Comunicação Empresarial.

Viçosa é a cidade com mais estudantes

A cidade de Viçosa é a que tem a maior proporção de universitários entre a população geral no Estado de Minas Gerais. Segundo dados do Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do MEC, 12,2% da população de Viçosa são estudantes universitários. Na

seqüência, está Alfenas, com 9,5%, Itaboraí, com 6,7%, e Lavras, com 5,6%.

Dos 853 municípios mineiros, 98 possuem faculdades e 50% dos universitários do Estado estão concentrados em cinco municípios - Belo Horizonte, Uberlândia, Juiz de Fora, Uberlândia e Viçosa.

Cientistas defendem a pesquisa em biossegurança no Brasil



Vários cientistas participaram ativamente dos debates na Câmara

Estabelecer os parâmetros para a criação de normas para a biossegurança é tarefa para quem tem conhecimento e competência para tanto. Mesmo as decisões políticas devem ser tomadas com base em estudos técnico-científicos, para evitar erros que terão reflexos negativos nos aspectos ambientais e socioeconômicos, dentre outros. Essa é a opinião do presidente da Associação Brasileira de Melhoramento de Plantas (ABMP), Aluizio Borém, professor do DFT, ao falar sobre a tramitação, no Congresso Nacional, da nova Lei de Biossegurança, condenando a ingerência - para ele injustificada - de alguns órgãos governamentais, que atrapalham a pesquisa e a experimentação.

Esse ponto de vista é o mesmo da Sociedade Brasileira de Genética, da Sociedade Brasileira de Biotecnologia e da Academia Brasileira de Ciências. Os cientistas são favoráveis à retomada da pesquisa dentro das normas de biossegurança, estabelecidas com critérios e rigor científicos.

Em meados do ano passado, o governo enviou ao Congresso projeto de lei sobre o tema (PL 2.401), e a tramitação na Câmara teve participação ativa de meia centena de pesquisadores. A matéria, aprovada em primeiro turno, em fins de janeiro, deixa brechas para injunções não desejadas na pesquisa científica, e os pesquisadores suprimir essas falhas no Senado, diz.

Pesquisando feijão no exterior

Para exemplificar, Borém conta o que aconteceu com um experimento com feijão, pretendido pela Embrapa. O objetivo era produzir uma variedade resistente ao vírus do mosaico-dourado, uma doença que chega a inviabilizar safras em algumas regiões. O Ibama exigiu licen-

ça ambiental para o plantio de uma área experimental de 50 metros quadrados e um injustificável levantamento socioeconômico e cultural em um raio de 10 quilômetros em torno do experimento. Sem justificativa científica para tais exigências e sem recuos para os procedimentos requeridos, os pesquisadores optaram por realizar o trabalho na universidade norte-americana de Wisconsin.

Situação semelhante ocorreu com outra pesquisa visando ao desenvolvimento de variedades de bonaneira resistentes ao mal de sigatoka, a qual atualmente está sendo conduzida em Honduras.

Para os cientistas, a pesquisa nesse setor necessita de muitos cuidados, mas os parâmetros devem ser determinados pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) do Ministério da Ciência e Tecnologia, órgão do qual Borém já foi integrante. A comissão é composta de um grupo variado de cientistas, contemplando todos os ramos do conhecimento, o que lhe confere autoridade para se manifestar amplamente.

Borém assegura que os cientistas concordam com o governo, quando são estabelecidas barreiras e salvaguardas para as pesquisas em um setor tão sensível. Ele avalia que as autoridades estão corretíssimas em suas preocupações ambientais e socioeconômicas, mas os aspectos técnicos devem ser respeitados. Para isso, as questões relacionadas com a atividade científica nessa área devem ser apreciadas pelo Conselho Nacional de Biossegurança, composto de ministros de Estado, que saberá dirimir as dúvidas relacionadas com os interesses da população, com o respaldo da CTNBio, nos aspectos técnicos de biossegurança.

Professora da UFV lança livro sobre biotecnologia no exterior

O livro *Biotecnologia Simplificada*, dos professores Aluizio Borém, do Departamento de Fitotecnia da UFV, e Fabrício R. Santos, da UPMG, acaba de ser lançado em inglês, nos Estados Unidos, e em Mandarim, na China, pela editora Prentice Hall. O livro foi lançado pela editora da UFV, em 2001, e teve sua segunda edição publicada em 2003.

"Biotecnologia Simplificada" aborda as mais importantes aplicações da biotecnologia e exige do leitor apenas conhecimentos básicos de genética. Segundo o professor Borém, o livro foi escrito de forma que leigos e especialistas em genética entendam a biotecnologia de maneira descomplicada. Em seus 18 capítulos, a obra discorre sobre aspectos históricos de biotecnologia, engenharia genética, agrobiotecnologia, biossegurança, terapia gênica, farmacogenômica, clonagem, mercados moleculares, DNA na prática forense, biorremediação, biotecnologia e biodiversidade, patentes, genômica, bioinformática e bioética.

Outras informações sobre o livro podem ser obtidas no site <http://www.icb.ufmg.br/~ibem/biotec> ou no site da editora da UFV: editora@ufv.br. As versões estrangeiras estão à venda nas grandes livrarias virtuais, como Amazon e Barnes&Nobel.



Dia-de-campo apresenta variedades de milho para silagem próprias para a região

Com grande presença de produtores, em sua maioria integrantes do Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira da Região de Viçosa (PDPL-RV), realizou-se, dia 18 de fevereiro, no Sítio Cristais, dia-de-campo para a apresentação de quatro variedades de milho para silagem, de alto rendimento, próprias para as condições da Zona da Mata, com a vantagem de as sementes custarem a metade do preço do produto similar no mercado. O evento foi promovido pelo PDPL-RV.

As novas variedades, ainda sem denominação, foram desenvolvidas a partir de fevereiro de 2002, utilizando 90 variedades disponíveis no mercado. O programa foi realizado conjuntamente pelo PDPL-RV e pelo Programa Milho da UFV, que, no ano passado, já havia lançado a cultivar 'UFVM 100', direcionada para a agricultura sustentável, seguindo princípios sociais, agroecológicos e econômicos.

O trabalho com o milho para silagem envolveu professores, técnicos e estudantes de graduação e pós-graduação, vinculados aos dois programas. Segundo o coordenador do Programa Milho, Glauco Vieira Miranda, do Departamento de Fitotecnia, o objetivo do Programa é atender às demandas regionais de suinocultores e avicultores com o milho 'UFVM 100' e, na atual fase, oferecer aos produtores de leite uma variedade que atenda às suas necessidades, no contexto de uma região de relevo acidentado,



Técnicos fazem a apresentação das novas variedades, podendo ser observado o grande porte das plantas

em que predominam pequenas propriedades, com pouca área disponível para o cultivo de milho. Ou seja, uma variedade é direcionada para a produção de grãos e a outra, de forragem.

Novas variedades apresentam alto desempenho

Análises anteriores comprovam a alta qualidade do produto, que produz expressiva quantidade de massa verde (foram obtidas produções de até 60 toneladas de forragem em cada hectare plantado), boa participação da espiga no peso

total da forragem (40%), alto percentual de proteína (cerca de 8%) e de nutrientes digestíveis totais. Além disso, as folhas apresentam inclinação adequada ao melhor aproveitamento do espaço, e a planta permanece mais tempo verde, ampliando a oferta de alimento para o gado.

O zootecnista do PDPL-RV Cristiano Nascif apontou o grande diferencial das novas variedades, o preço. Como informou, o PDPL-RV e o Programa Milho têm condições de oferecer um produto tão bom ou melhor que o similar do mercado pela metade do preço, uma vez que não há despesas com transporte nem os

gastos comuns às empresas do setor. Além do mais, estão adaptadas ao solo e ao clima da região, salientou.

O engenheiro-agrônomo Tiago Camacho, técnico do PDPL-RV, deu destaque para a rusticidade das variedades apresentadas e para a facilidade de manejo que exigem, afirmação confirmada pela produtora Neusa Monteiro, proprietária do Sítio Cristais, junto com o marido Geraldo Monteiro. Ela garantiu que o tratamento dado às roças vizinhas foi o mesmo para o talhão em que foram plantadas as novas variedades, e o resultado foi muito melhor.

Cafés da Zona da Mata estão entre os melhores do Brasil



Alguns dos vencedores do concurso

quisa, a assistência técnica sindicatos, prefeituras, cooperativas, empresas privadas e produtores", conclui.

Pelo terceiro ano consecutivo, produtores da região ficaram entre os primeiros colocados, com destaque para João Vitor de Assis, que obteve o primeiro prêmio. Foram inscritas 914 amostras para o prêmio, este ano, superando em 12% o total de 2003. Com a premiação, os produtores mineiros comprovaram o elevado nível de qualidade do café produzido no Estado.

Os dez melhores lotes do certame deste ano eram de Minas Gerais, evidenciando-se o município de Araponga, onde foi produzida a metade desses cafés de excelência. São estes os dez primeiros colocados, em ordem crescente: João Vitor de Assis (Araponga), Agropecuária Londrina (Monte Carmelo), Régis Pinheiro Campos (Presidente Olegário), Custódio David de Souza e Antônio Carlos Ribeiro, professor da UFV (Canaã/Araponga), Raimundo Martins (Araponga), Raimundo Dimas Santana (Araponga),

Vinícius José Carneiro Pereira de Castro (Carmo de Minas), Paulo Augusto Caran Nascif (Araponga) e Clóvis Carvalho (Campos Altos).

O prêmio foi instituído pela Illycaffè em 1991, constituindo-se a promoção pioneira na busca da mudança de mentalidade do cafeicultor, centrada na qualidade do produto. A empresa estabeleceu normas muito rigorosas para determinar a qualidade dos cafés de padrão internacional submetidos ao concurso.

Os produtores da região de Viçosa, além da destacada participação na promoção da Illycaffè, têm obtido sucesso em outros certames de grande importância. No ano passado, o cafeicultor Carlos Sérgio Sanglard, de Araponga, conquistou, com seu produto, o título de melhor café do Brasil, no Concurso de Qualidade de Cafés do Brasil para Gourmet, promovido Associação Brasileira de Cafés Especiais. O município conseguiu incluir sete produtores entre os 43 finalistas do concurso, com 972 lotes inscritos.

Cafeicultores da Zona da Mata estão entre os melhores do Brasil, obtendo um produto de alta qualidade, como ficou evidente dia 12, em São Paulo, onde foi feita a entrega do Prêmio Brasil de Qualidade do Café para "Espresso", instituído pela empresa italiana Illycaffè. O resultado guarda relações com as ações da UFV, como resalta o diretor do Centro de Ciências Agrárias, Geraldo Antônio de Andrade

Araújo. Segundo ele, "até pouco tempo atrás, o café da Zona da Mata era considerado um dos piores de Minas; hoje, comprovamos grande salto de qualidade da nossa bebida, graças aos esforços advindos do uso de tecnologia gerada pela pesquisa. A UFV tem contribuído muito, pois temos um dos maiores grupos de pesquisa em café no Brasil. Esta conquista do café da Zona da Mata é fruto da interação entre a nes-



Definido o tema da 75ª Semana do Fazendeiro



A Semana do Fazendeiro é um dos eventos tradicionais da UFV

A "Agricultura Familiar no Agronegócio: tenda, tecnologia e oportunidades" será o tema central da Semana do Fazendeiro deste ano, de 11 a 17 de julho. Desde o ano passado, a UFV passou a adotar temas gerais que influenciam todos os cursos oferecidos. A Semana do Fazendeiro é considerada o evento extensionista mais antigo do Brasil, atraindo centenas de produtores rurais e familiares à Viçosa para a

reciclagem de conhecimentos.

Este ano, comemoram-se 75 anos ininterruptos de atividades com outra novidade: já está funcionando, na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, uma Secretaria Permanente para a organização da Semana. A iniciativa visa melhorar seu planejamento, dando atendimento constante aos professores e técnicos envolvidos. Para os produtores, a Secretaria servirá de referência

para contato e obtenção de dicas úteis ao agendamento da vinda à Viçosa. Outra novidade é que a Clínica Tecnológica também poderá ser consultada no escritório de organização da semana, facilitando o acesso dos produtores às tecnologias desenvolvidas na UFV para o agronegócio no Brasil.

O telefone para contato com a Secretaria Permanente da Semana do Fazendeiro é (31) 3899-2751.

Tese sobre hidratação de atletas é premiada na Espanha

A tese de doutorado do professor João Carlos Marins, do Departamento de Educação Física, foi premiada, em fevereiro, em Málaga, na Espanha. A cada três anos, o Instituto Andaluz Del Deporte premia teses de doutorado defendidas na área biomédica.

A pesquisa comparou diferentes procedimentos de hidratação durante um exercício de longa duração. Para isso, analisou parâmetros sanguíneos, cardiovasculares, subjetivos, suor e complementares de atletas profissionais, aplicando quatro processos de hidratação diferentes: dois utilizando água, e dois, bebidas carboidratadas comerciais. O estudo foi feito no Centro de Grande Rendimento da Vila Olímpica Espanhola.

"Durante as hidratações, as pessoas têm o problema de excesso de potássio e não o da falta desse mineral. Depois de duas horas de exercício pode haver uma perda de sal", afirma João Carlos Marins. Ainda de acordo com ele, há uma perda individual de minerais no suor, como, por exemplo, de cálcio, que pode representar valores significativos.

O professor destaca a importância da ingestão de bebidas carboidratadas em exercícios de longa duração para manter equilibrados os índices de glicemia sanguínea. A pesquisa é inovadora, uma vez que na Espanha não havia nenhum trabalho nesse sentido.

Com reportagem de Luíza Campos

Revista Brasileira de Armazenamento lança publicação especial sobre café

A Revista Brasileira de Armazenamento, editada pelo Centro Nacional de Treinamento em Armazenamento (Centreinar), vinculado à Universidade Federal de Viçosa, recentemente, lançou sua edição Especial Café Nº 7-2003, reunindo 18 artigos sobre pesquisas em pós-colheita do café, desde economia até pesquisa aplicada ao armazenamento, industrialização, segurança alimentar, aproveitamento do PVA e aspectos diversos da qualidade do produto.

De acordo com o gerente técnico da Embrapa Café, engenheiro

agônomo José Luís dos Santos Rufino, que assina o editorial da publicação, a pós-colheita do café, pela importância de que se reveste, tem recebido atenção especial do Programa Café, instituído pelo Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D/Café). Em decorrência, as instituições e os pesquisadores que se dedicam ao seu estudo têm apresentado importantes soluções para os problemas desse segmento, que une a produção e a comercialização, contribuindo efetivamente para ampliar a qualidade do café brasileiro e, consequente-

mente, sua capacidade competitiva no mercado internacional.

Essa edição especial da revista é adiversa ao sexto ano de execução do Programa Café e, em razão disso, indispensável aos pesquisadores e produtores cafeeiros. Os interessados na sua aquisição deverão entrar em contato com o Centreinar, no campus da UFV, por meio da Caixa Postal 270, pelo e-mail centerin@ufv.br ou pelos telefones (31) 3891-2270 e 3899-2783.

Fac-símile da edição especial





Revegetação impede deslizamentos de encostas

Assim como muitos municípios em todo o Brasil, Viçosa sofreu com as chuvas de verão este ano. Os deslizamentos de terra causam preocupação e prejuízos financeiros e ambientais. Algumas técnicas de revegetação rasteira em encostas poderiam evitar danos com desmoronamentos.



Encosta da Via Alternativa (experimento com vegetação rasteira)

A recuperação de áreas degradadas é o campo de pesquisa responsável por desenvolver materiais com o objetivo de revitalizar encostas sem vegetação, mais propensas à erosão. A UFV é pioneira na pesquisa de recuperação de áreas degradadas no Brasil, o que vem fazendo desde 1977. O trabalho mais recente nessa área é a tese de mestrado do estudante Leonardo Silva Fernandes,

intitulada: "Adequação física e biológica para otimização do uso da geomanta MACMAT em taludes e cortes de estradas". A pesquisa chama a atenção não só por sua importância prática, mas também por se tratar do conjunto de espécies rasteiras presentes na encosta da Via Alternativa (novo acesso à UFV pela Vila Giannetti). O trabalho tem como objetivos principais testar a geo-

manta MACMAT (manta artificial, não biodegradável), compará-la a biomanta (manta natural, biodegradável) e medir os resultados do uso desse material no combate à erosão. Manta é um material que é aplicado sobre a vegetação da área degradada, com a finalidade de reter sementes e fertilizantes. Dessa forma, a manta visa auxiliar no desenvolvimento da cobertura vegetal e aumentar a resistência do terreno ao processo erosivo.

A pesquisa, que surgiu do interesse de uma empresa italiana, especializada na prevenção e no combate à erosão hidráulica, em obter informações técnicas sobre o produto, a geomanta MACMAT, foi desenvolvida por uma equipe multidisciplinar dos Departamentos de Engenharia Florestal, Solos, Zootecnia, Engenharia de Agrimensura, Biologia Vegetal e Arquitetura e Urbanismo. O experimento utiliza quatro espécies, sendo duas gramíneas, capim-gordura e Brachiaria, e duas leguminosas, guandu e minerão. As gramíneas apresentam maior densidade de raízes que alcançam baixa profundidade. As leguminosas possuem raízes mais pro-

fundas e têm a capacidade de se associar a microorganismos.

O trabalho de Leonardo reforça a existência de alternativas para solucionar o problema de queda de encostas, muito freqüente na época das chuvas. Como diz o orientador da pesquisa, James Griffith, do DEF, Viçosa está em uma região de topografia acidentada, o que aumenta a probabilidade de deslizamentos. "Solução para o problema de queda de encostas existe, mas isso depende do compromisso e de investimentos por parte das prefeituras", completa Leonardo. De acordo com o secretário de Meio Ambiente, Luciano Piovesan, com a criação do Plano Diretor, do Código do Meio Ambiente e do Código de Obras e Posturas, será possível pôr em prática ações efetivas como mapear as áreas com risco de deslizamentos e propor parcerias com a UFV para solucionar esses problemas. Porém, Luciano afirma que o custo para o uso dessa tecnologia é um empecilho para sua utilização no município.

Com reportagem de Suelen Moura

Para o MEC, orçamento global é prioridade da reforma universitária

O reitor da UFV, Evaldo Vilela, presidiu, nos dias 18 e 19, na UFMG, uma reunião com os dirigentes do Fórum das Instituições Públicas de Ensino Superior de Minas Gerais, do qual é presidente. A reunião apresentou o trabalho preliminar das comissões designadas pelo Fórum para propor pontos importantes na proposta da reforma universitária pretendida pelo governo federal. O debate contou com a participação do secretário de Educação Superior do MEC, Nelson Maculan Filho.

Durante o evento, Maculan afirmou que a adoção de um orçamento global para as universidades públicas é uma das prioridades da reforma. Segundo ele, a atual determinação de gastos prejudica o funcionamento das universidades. "Hoje, os reitores estão engessados em verbas rubricadas, que já têm destino determinado a priori", criticou. A proposta do MEC é tornar o orçamento uma questão particular de cada universidade. "Elas precisam ter autonomia para definir como preferem ou devem aplicar seus recursos". Na opinião do secretário, despesas com pagamentos de aposentadorias não devem fazer parte do orçamento universitário.

O secretário reconhece que os orçamentos das universidades federais estão defasados. "Há cerca de seis anos, o volume de recursos não se altera",



Nelson Maculan Filho, secretário de Educação Superior do MEC

observou. Segundo ele, é preciso pensar a autonomia, mas também atentar para as deficiências orçamentárias. Nelson Maculan lembrou que educação é coisa cara. "É caro investir em pesquisas, laboratórios. É caro tirar o aluno das atividades apenas de sala de aula. Mas, muito mais cara é a ignorância", comparou, sem titubear na convicção de que educação é dever do Estado.

O secretário da SESU disse que a reforma universitária, em linhas gerais, é a procura da resposta do que queremos de nossas universidades. "As dis-

cussões estão começando em diversos segmentos sociais e esperamos que cada qual traga contribuições que nos ajudem a melhorar a universidade". Dentre as possíveis melhoras, ele aponta a ampliação do número de vagas nas instituições federais. "Há uma estagnação na oferta, que precisa ser modificada", advertiu, ressaltando que, hoje, as universidades estaduais oferecem mais vagas que as federais.

A reforma universitária não deverá

ser apenas orçamentária, mas também de conteúdo, para o secretário. "Devemos saber que profissionais formamos e quais queremos formar", disse. Segundo Maculan, a reforma vai em busca de uma nova formação, mais afinada com os desafios contemporâneos. "O aluno precisa conhecer sua região, seu país. Entretanto, ele não pode descartar o plano internacional. A formação deve ser ampla. Nossos títulos precisam ser internacionais".

Avaliação

De acordo com o secretário, a reforma universitária deverá também definir o que a sociedade espera das universidades privadas. "A educação é um bem social, não comercial. Então, é preciso haver critérios de funcionamento das escolas privadas", argumentou. Para Maculan, é necessário criar métodos eficientes de avaliação do funcionamento tanto de instituições públicas quanto de instituições privadas. "Não uma avaliação punitiva, mas construtiva", defendeu. Para ele, isso equivale a responder o que

se quer para o futuro do ensino superior.

O seminário terminou com a elaboração de um documento do Fórum das IPES mineiras, que será encaminhado a Andifes como a contribuição de Minas para a reforma. Para o reitor Evaldo Vilela, o evento representa um marco na história das universidades mineiras. "Nosso debate demonstra que estamos trabalhando em conjunto para encontrar soluções para os grandes desafios da universidade pública", afirmou. (Fonte: CCS/UFMG)

Garimpando as vizinhanças da UFV em busca de fungos

Desde o final do ano passado, um grupo de cientistas e estudantes ligados à UFV vêm realizando pesquisas sobre fungos nas imediações de Viçosa, com o objetivo de conhecer melhor a micobiota da região (o conjunto de fungos em determinado local). Estima-se que existam aproximadamente 1,5 milhão de espécies de fungos na natureza, mas são conhecidas apenas cerca de 80 mil.

O trabalho vem sendo liderado pelo professor Robert Weingart Barreto, do Departamento de Fitopatologia. Em colaboração com o professor Francisco Alves Ferreira, do mesmo departamento, e Gilmar Edilberto Valente e equipe (da área de Ecologia Vegetal do Departamento de Biologia Vegetal), ele realizou a "Oficina de Micologia 1: Fungos da Floresta Estacional Semidecídua Montana 2003", no início de dezembro do ano passado. O evento consistiu numa semana intensiva de trabalho prático de levantamento e descrição de fungos associados a plantas. Foi escolhido, para a realização desse evento pioneiro, o ecossistema denominado "Floresta Estacional Semidecídua Montana", que é o nome dado ao tipo de vegetação que predominava na região hoje ocupada por Viçosa e municípios vizinhos.

O professor Barreto avalia que, ao final de uma semana, mais de oitenta amostras de fungo haviam sido coletadas, dezenas haviam sido isoladas em cultura pura e grande número, identificado em seu gênero. O processamento desse material ainda continua, mas já se tem como certo que diversas espécies, e provavelmente alguns gêneros também, serão descritas como novas para a ciência. Além disso, muitas das associações fungo-plan-



Os participantes da Oficina Micológica numa clareira na mata do Seu Nico.

ta nunca haviam sido documentadas antes. Isso confirma a suspeita dos pesquisadores na área: ambientes tropicais, como o estudado, são extremamente ricos em fungos e muito pouco conhecidos. O desafio para os cientistas que lidam com o assunto é muito grande, mas, com iniciativas como essa, pode-se ter a esperança de que algum dia a vasta biodiversidade fúngica de nossos ecossistemas seja descrita e apreciada.

Esse ecossistema, informa o professor Barreto, encontra-se hoje fortemente alterado pelo homem. Em Viçosa, há poucos remanescentes relativamente preservados dessa formação vegetal, entre eles a Mata do Paraíso, administrada pelo Departamento de Engenharia Florestal, e uma área em propriedade particular conhecida como "Mata do Seu Nico". Fica na localidade de Bonsucesso e bastante próxima ao campus da UFV. Trata-se de uma área relativamente pequena, que vem sendo estudada pelos professores do Departamento de Biologia Vegetal há anos, com a autorização da família Lopes de Freitas.

“ O propósito do evento foi oferecer aos estudantes de graduação e pós-graduação a oportunidade de terem seus conhecimentos sobre micologia aprofundados; estimular o interesse de mais pessoas, vocacionando-as para a micologia; permitir aos instrutores a chance de troca de experiências; contribuir efetivamente para a descrição de uma parcela da micobiota brasileira no ecossistema escolhido; e gerar publicações científicas documentando as descobertas efetuadas. ”

Nesse evento, que teve caráter experimental, não houve financiamento externo, contou-se apenas com recursos da UFV e optou-se por realizar o levantamento nessa área vizinha da UFV e o processamento do material nos

laboratórios do DFP/UFV.

Foram 18 participantes, tendo como instrutores convidados o pesquisador José Luiz Bezerra (Cepec/Ceplac). Ele é um dos mais destacados discípulos de Augusto Chaves Batista e, provavelmente, o mais importante micologista em atividade no País, com numerosas espécies de fungos brasileiros descritas e muitas outras contribuições nos campos da Micologia e Fitopatologia. Outro convidado foi o professor Ludwig Pfenning, do Departamento de Fitopatologia da UFLA.

Contribuição significativa para a realização da oficina foi o apoio direto do Departamento de Biologia Vegetal com o envolvimento direto dos membros da equipe do DBV: Gilmar Valente e Marcio Batista. O apoio deles na coleta e identificação de plantas hospedeiras foi crítico, pois muitos fungos guardam uma relação muito estreita com o seu substrato vegetal, avalia o professor Barreto.

Amplas possibilidades para aproveitamento

Os fungos representam um dos grupos de seres vivos mais variados que existem. Estima-se que existam 1,5 milhão espécies de fungos na natureza. De acordo com o professor Barreto, esse elevado número situa os fungos em segundo lugar como contribuintes da biodiversidade global do planeta. Em primeiro lugar estão os animais, graças à gigantesca diversidade dos insetos. Quando se toma o total aproximado de espécies de fungos conhecidas pela ciência (80 mil), nota-se que a imensa maioria não foi descoberta ou descrita.

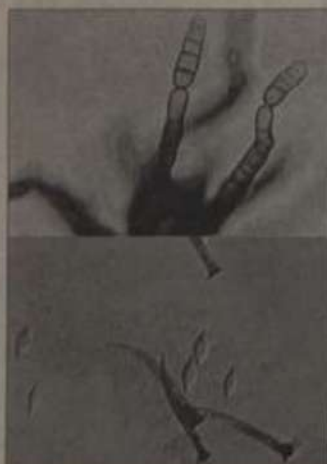
O Brasil é um país de megabiodiversidade, em que o desconhecimento da biota é tão grande, que até para grupos muito bem estudados mundialmente, como os mamíferos de grande porte, novas espécies continuam sendo descobertas. Que dizer então dos fungos? Novidades para a ciência em micologia (o ramo da ciência que estuda os fungos) são lugares-comuns, diz Barreto. Estima-se que, quando estudos superficiais da micobiota (o conjunto de todos os fungos de um ecossistema) são realizados em regiões tropicais, cerca de 15%-20% de todos os fungos encontrados sejam espécies novas para a ciência. Em estudos mais detalhados, esse valor sobe para 60%-85%.

Uma demonstração do volume de "novidades" que a micobiota brasileira pode produzir foi dada na obra de Augusto Chaves Batista, professor da Universidade Federal de Pernambuco, falecido prematuramente em 1967, revela o pesquisador da UFV. Ao longo de seus

anos de intensa atividade, sobretudo com os fungos de Pernambuco, o professor Batista descreveu, em colaboração com seus discípulos, mais de 3.000 espécies de fungos brasileiros! O desafio representado pela nossa imensa micobiota está longe de ser vencido. Pior: o número de micologistas em atividade no País é ainda muito pequeno.

Na avaliação de Barreto, os estudos sobre os fungos não representam apenas uma obrigação moral dos cientistas brasileiros (principalmente se considerarmos que a expansão da atividade humana tem provocado a destruição em larga escala de ecossistemas inteiros), mas também a oportunidade de geração de conhecimentos e benefícios práticos para a humanidade. Os serviços prestados pelos fungos na natureza e para os interesses humanos são ainda mais extensos que os exemplos mais tradicionais sugerem (decomposição de matéria orgânica, pedogênese, biorregulação, associações micorrízicas, penicilina, cefalosporina, ciclosporina, cogumelos comestíveis, aplicações na purificação e na fabricação de bebidas e queijos etc.).

No passado, o uso dos fungos derivava de usos empíricos feitos a partir do conhecimento tradicional das populações. Hoje, em geral, tudo começa com um nome científico dado pelo cientista que o coletou e descreveu. Motivos para estudar esse grupo fascinante de organismos não faltam. Faltam, talvez, iniciativas dos micologistas brasileiros para atrair novos adeptos para esse campo, conclui o pesquisador da UFV.



Dois exemplos de fungos coletados durante a Oficina.



Softwares livres: UFV adota sistema Linux



A diretora de Recursos Humanos da UFV, Nádya Dutra de Souza, fala na abertura de um curso sobre Linux oferecido aos servidores

A UFV é uma das instituições de ensino superior no Brasil que passaram a usar em seus computadores o Sistema Operacional Linux, em substituição ao Microsoft. A iniciativa dessa mudança foi da Comissão Executiva de Tecnologia da UFV (Coet), órgão responsável por tomar decisões estratégicas a respeito da tecnologia da informação. A alteração foi feita para que a UFV não corresse o risco de utilizar softwares ilegais.

A primeira iniciativa de utilizar o software livre surgiu no Rio Grande do Sul, quando o governo federal passou a incentivar e recomendar o seu uso.

Dentre os softwares livres, o Linux é o mais difundido, em razão de sua compatibilidade com outros programas e sistemas operacionais. Em razão disso, foi lançada uma versão do Netscape 7 para o Linux, que não traz desvantagens em relação ao antigo software.

A primeira vantagem para a UFV, com a utilização do Linux, é o fato de que todos os computadores serão legalizados; a segunda refere-se a vírus, que, praticamente, não existem para o Linux, pois, quando a máquina é configurada de forma adequada, sua vulnerabilidade é menor, diminuindo o poder destrutivo do vírus.

Essa substituição, segundo o diretor do CPD, Benício José Almeida Ramalho, "não vai ser de forma atropelada. Vamos criar um grupo piloto, para fazer um treinamento com as secretárias dos órgãos, ensinando-as a utilizar no Linux o que precisavam usar no Microsoft." Para isso, a UFV adquiriu 240 novos equipamentos com a plataforma Linux, economizando em torno de 50% dos custos.

Com reportagem de Daniela Correa

Viagem ao uso da terra

Os 47 alunos que cursaram a disciplina "Constituição, Propriedades e Classificação de Solos", no semestre passado, tiveram a oportunidade de conhecer, na prática, o que aprenderam no curso oferecido pelo Departamento de Solos (DPS) da Universidade Federal de Viçosa. Eles, nos dias 13 e 14 deste mês, foram de Viçosa a Marataizes, no Espírito Santo, parando no caminho, para ver como são e onde se encontram muitos dos diversos tipos de solos estudados, associando-os à vegetação, ao relevo e à hidrografia da região.

O professor João Luiz Lani, do DPS, que promove as excursões técnicas, levou os estudantes a conhecerem, além de vários ambientes pedológicos, uma propriedade de café, um assentamento rural do Movimento dos Trabalhadores

Rurais Sem Terra (MST), localizado próximo ao município de Gerônimo Monteiro-ES, e os diferentes usos de solos em uma usina de calcário.

A equipe da UFV aproveitou a viagem para mostrar algumas técnicas aos assentados e conhecer um pouco mais do MST e a história de perseverança dos moradores para conseguirem a estabilidade da terra própria.

Para o estudante Bruno, atividades como essa, que têm o caráter de extensão, são importantes para estimular o senso crítico e ajudar na formação de opinião sobre os temas reais e polêmicos que encontrarão na vida profissional: "É uma oportunidade para nos transformarmos em profissionais com maior capacidade de tomada de decisão diante das diversas situações do cotidiano".



Os estudantes aprenderam as diferentes formas de utilização de solos

PAINEL

Concurso público para servidores

A UFV promoveu, dia 21, em Viçosa, Ubá, Ponte Nova e Florestal, a primeira etapa do concurso para preenchimento de 75 vagas em diversos cargos técnico-administrativos, disputadas por 7.007 candidatos. Dessas, 17 exigem curso superior, as demais, nível intermediário.

A carreira mais disputada foi a de

auxiliar de veterinária e zootecnia, com 214 candidatos por vaga, seguida de assistente de administração, com 153 candidatos por vaga. Do total de inscritos, 5.960 são de Viçosa, 552 são de Ponte Nova, 274, de Ubá e 221 de Florestal. Os candidatos aprovados nessa primeira etapa farão ainda provas práticas no início de abril.



Memória de ônibus

O campus da UFV voltou a contar com um dos ícones mais tradicionais das últimas décadas. Está circulando novamente o ônibus escolar Blue Bird Chevrolet 1971, utilizado por gerações de estudantes no desloca-

mento para aulas práticas. O veículo, totalmente restaurado, foi apresentado à comunidade juntamente com uma Parati e um Santana, novos, recém-incorporados à frota da Universidade.



Editora da UFV lança novos livros

1. Análises Estatísticas no Excel - Guia Prático, de José Ivo Ribeiro Júnior;
1. Teorias da Demanda e do Comportamento do Consumidor, de Gilson Faria Potech Magalhães;
1. Sistema Viçosa de Formulação de Rações - 2ª Edição, de Rogério de Paula Lana;
1. Alimentos Orgânicos: Produção,

Tecnologia e Certificação, de Paulo César Stringheta e José Norberto Muniz (editores);

1. Beliefs about SLA - New Research Approaches, Vol. 2, de Paula Kalaja e Ana Maria Ferreira Barcelos (editoras).

Mais informações sobre os livros na Editora UFV, pelo Telefone 3899-2220 /1518.





Consórcio entre a UFV e universidades dos EUA possibilita intercâmbio de estudantes



Reunião com o reitor Evaldo Vilela na Sala de Reuniões da Reitoria

Durante o período em que fizeram pós-doutoramento, como professores visitantes da University of Kentucky e da Iowa State University, os professores da Universidade Federal de Viçosa Ilda de Fátima Ferreira Tinóco, do Departamento de Engenharia Agrícola, e Adelson Luiz Araújo Tinóco, do Departamento de Nutrição e Saúde, elaboraram, juntamente com outros docentes das universidades americanas, um projeto que passou a fazer parte do Consórcio Educacional Brasil - Estados Unidos, financiado pela CAPES (Brasil) e pela FIPSE (EUA).

O consórcio, cujo título é "Treinamento em Engenharia de Biosistemas Agrícola e Ambiental", foi aprovado no segundo semestre de 2003 e teve sua primeira reunião oficial realizada em Miami (Flórida), em outubro do ano passado, pela qual foi disponibilizado um montante de, aproximadamente, meio milhão de reais para o projeto elaborado pelos professores da UFV, possibilitando o intercâmbio de estudantes de graduação, em várias áreas, durante quatro anos, a partir de 2005, podendo ser renovado.

Alunos da UFV irão passar seis meses nos EUA, cursando disciplinas, ao mesmo tempo que alunos americanos virão a Viçosa, por igual período, com o mesmo objetivo. A Universidade Federal de Viçosa é a instituição líder no Brasil, sendo a professora Ilda coordenadora-geral do consórcio pelo lado brasileiro, que também terá a participação da Universidade Federal de Lavras, da Universidade Federal de Campina Grande e da ESALQ/USP, de Piracicaba-SP. Do lado americano, a University of Kentucky é a líder, tendo o professor Richard S. Gates como coordenador-geral. Para os estudantes interessados em participar, as informações relativas a esse consórcio serão fornecidas tão logo sejam decididas todas as ações, em conjunto com o lado americano, o que está previsto para breve.

No período de 15 a 21 deste mês,

dando continuidade nos trabalhos que vinham sendo desenvolvidos nos EUA, pelos professores Adelson e Ilda, estiveram visitando a UFV dois representantes da administração superior da University of Kentucky (UK) e um representante da administração superior da Iowa State University (ISU), a saber: professores Steve Workman, coordenador do curso de Biosistemas e Engenharia Agrícola, e professora Czarena Crofcheck, da UK, e Brian L. Steward, da ISU.

Os objetivos da visita foram dois: 1) Finalizar o Protocolo de Intenções do Consórcio Educacional Brasil - Estados Unidos, financiado pela CAPES e FIPSE, por meio de reuniões com o reitor Evaldo Vilela e com representantes da UFV; e 2) Dar continuidade aos trabalhos de consolidação dos convênios UFV-UK e UFV-ISU, estabelecidos em 13 de setembro de 2002, ambos também coordenados pela professora Ilda, pelo lado do Brasil, e pelos professores Hongwei Xin, da Iowa State University, e Richard S. Gates, da University of Kentucky. Esses dois convênios abrangem todas as áreas das instituições envolvidas e várias já foram as atividades realizadas em seus âmbitos, como a ida de professores para treinamento nos EUA, o aceite da transferência de estudantes brasileiros para as universidades americanas, sem pagamento de matrícula ou quaisquer custos, e os estágios para estudantes de graduação da UFV, patrocinados pelas instituições americanas, dentre outras.

A visita dos professores americanos foi coordenada pela professora Ilda. Eles conheceram vários departamentos, bem como diversas áreas de pesquisa, buscando parcerias para trabalhos conjuntos. Outras informações sobre os convênios podem ser obtidas nos sites: www.uky.edu e www.isu.edu ou na Assessoria Internacional e de Parcerias (AIP) da UFV, pelo telefone (31) 3899-2881.

PAINEL

UFV recebe royalty de patente

A UFV e a Fapemig receberam o primeiro pagamento pela transferência de tecnologia da vacina sintética contra carrapatos em bovinos, desenvolvida na Universidade. O pagamento, no valor de R\$15 mil,

foi depositado pela Hertape, empresa que venceu a concorrência para produção e comercialização da vacina, cuja eficiência afeta diretamente a reprodução do carrapato bovino *Boophilus microplus*.

Pós-graduação em Gestão Municipal

O Departamento de Administração da UFV iniciou as aulas da primeira turma do curso de pós-graduação lato-sensu em Gestão Municipal. O curso é presencial, com duração de 3 semestres. O enfoque do curso é ampliar e atualizar o conhecimento sobre o poder local, desenvolver habilidades de

planejamento e proporcionar condições para atuação no magistério.

As inscrições do novo curso oferecido pela UFV foram encerradas no dia 10 de março. Maiores informações pelo telefone: 31-3899-1611, e-mail: pgdad@ufv.br ou www.ufv.br/dad

Curso de Ciências Biológicas da UFV é o melhor do País

O curso de Ciências Biológicas da UFV recebeu nota A no Provão de 2003 pela terceira vez. Os formandos do curso superaram os resultados obtidos nos anos anteriores. Em 2001 e 2002, o curso da foi o único em que todos os estudantes ficaram en-

tre os 25 % melhores do País.

No último Provão, o resultado foi ainda melhor, pois a média dos estudantes da UFV foi a maior do país, colocando o curso em primeiro lugar dentre todos os cursos de Biologia.

Mestrado em Ciência da Computação

A UFV abriu o curso de mestrado stricto sensu em Ciência da Computação, recomendado pela Capes. As linhas de pesquisa do novo curso são: Sistemas de Informação Suportados por Ontologias, Banco de dados e Sistemas de Informação Geográfica, Sistemas de Informação para o Agronegócio, Linguagens de Progra-

mação, Redes de Computadores, Sistemas Distribuídos e Hardware.

Mais informações sobre o curso podem ser obtidas na Coordenação do Mestrado em Ciência da Computação (31) 3899-2397, 3899-2394 (fax), mestrado-cc@ufv.br ou <http://www.dpi.ufv.br> link 'Pós-Graduação'.

Mais segurança para o campus

A UFV iniciou, este mês, mais uma etapa do Projeto Campus Seguro. Agora, quem frequenta o campus nos finais de semana e feriados precisa ser identificado

pela Vigilância. Os veículos ganharam selos de identificação para agilizar o trabalho. A medida visa proteger o patrimônio da Universidade.

Curso de Arquitetura é A no Provão

A UFV está entre as sete instituições federais que obtiveram, pela segunda vez, nota A no Provão do curso de arquitetura. Ao todo, 101 instituições tiveram seus cursos

avaliados pelo Ministério da Educação e 14 receberam a nota máxima (A). Apenas oito cursos obtiveram essa mesma pontuação no ano anterior.

Os amantes das orquídeas

Estudantes e professores da UFV fundaram a Associação Orquidófila de Viçosa, que tem como objetivos reunir pessoas interessadas nesta planta e, futuramente, criar um centro de estudos sobre floricultura e

orquídeas.

As reuniões ocorrem toda terceira quarta-feira do mês, no Anfiteatro do Departamento de Solos da UFV, e são abertas a todos os interessados, que devem pagar uma anuidade.



O seqüestro de CO₂ como alternativa de financiamento do setor florestal



Neil Cohn, da Natsou (EUA), falou sobre os procedimentos administrativos e operacionais do mercado de crédito de carbono.

"O mercado de CO₂ e outras oportunidades de financiamentos florestais foi tema do 4º Seminário de Gestão Integrada e Certificação Florestal, promovido na UFV, entre os dias 23 e 25 de março pelo Núcleo de Estudos em Gerenciamento e Certificação Florestal e pelo Departamento de Engenharia Florestal.

O objetivo do seminário foi deba-

ter as necessidades de expansão do setor florestal no Brasil. O crescimento das exportações e as vantagens competitivas do setor florestal brasileiro demandam a expansão dos plantios. Segundo os organizadores, as siderúrgicas e fábricas de celulose vem operando no limite de sua capacidade produtiva e precisam de matéria-prima para alavancar novos projetos. A impossibilidade de o governo subsidiar projetos de reflorestamento está fazendo o setor buscar novas fontes de recursos no mercado. O evento mostrou

a empresários e técnicos de várias empresas do País, que existem modalidades viáveis de financiamento.

Para o seu coordenador, professor Renato Valverde, tanto a boa gestão quanto a certificação florestal são pré-requisitos fundamentais para se pleitearem essas novas oportunidades já disponíveis.

Uma das alternativas propostas é o Mercado de Crédito de Carbono. Desde a implementação do Protocolo de Kyoto, criou-se uma espécie de fundo de compensação, que funciona como

um mecanismo de cooperação internacional, estimulando o apoio dos países que mais poluem a projetos que reduzam as emissões de gases tóxicos em países em desenvolvimento. Com isso, podem-se abrir novas oportunidades para os plantios florestais.

O evento tratou ainda de mercado de futuro, discutindo análise e negociação em tempo real; fundos para remuneração dos serviços ambientais; o papel das cooperativas de créditos nos projetos florestais; além das possibilidades de financiamentos públicos.



Parte do público que compareceu ao seminário

Deflagrado o processo de eleição para reitor e vice-reitor da UFV

Reunido no dia 25 deste mês, o Colégio Eleitoral da UFV, composto pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e pelo Conselho Universitário (CONSU), aprovou o dia 29 de junho como a data de elaboração formal das listas tripartites, de reitor e vice-reitor, a serem encaminhadas ao Ministério da Educação, visando a sucessão da Administração Superior da Instituição.

O recebimento e a homologação das inscrições dos candidatos a reitor e vice-reitor ficarão a cargo da Comissão de Suporte do Colégio Eleitoral, a quem caberá também coordenar todo o processo de discussão dos programas de gestão a serem apresentados.

O período de inscrição será de 12 a 15 de abril, sendo que a divulgação e a discussão dos programas de gestão dos candidatos estão programadas para o período de 19 de abril a 18 de junho. O Colégio Eleitoral também decidiu não consultar formalmente a comunidade universitária sobre os nomes que comporão as listas. Se isso ocorrer, a consulta deveria respeitar a Lei nº 1.916/1996, que estabelece o peso de 70% para a participação docente.

Caso resolvam implementar outras ações que, eventualmente, possam auxiliar o Colégio Eleitoral na deliberação do dia 29 de junho, os segmentos representativos da comunidade poderão contar com o apoio logístico da Comissão de Suporte.

O reitor Evaldo Vilela e o vice-reitor Fernando Baeta já reiteraram que não serão candidatos e que a Reitoria não apoiará nenhuma candidatura, mas que manter-se-á à disposição dos candidatos para prestar informações que enriqueçam ainda mais o processo sucessório.

Programa de inclusão digital forma a primeira turma

Quarenta alunos do programa de inclusão digital, gerido pelo Laboratório de Informática do Departamento de Informática, em parceria com a UFV-Credi receberam, dia 12 de março, os certificados de conclusão do curso básico de informática.

O programa, inicialmente, visa dar oportunidade aos associados de baixa renda da UFV-Credi e seus dependentes de se incluírem no mundo da informática, o que possibilitará o crescimento intelectual e profissional de uma classe ainda à margem desse conhecimento.

Para participar, o aluno paga uma taxa simbólica, R\$ 3,00 por 30 horas de aulas, complementada com recursos do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (Fates) da UFV-Credi, para cobrir os custos, e aprende a trabalhar com edição de textos e planilhas eletrônicas e a usar a internet.

De acordo com o coordenador do Laboratório de Informática, Henrique Maria Rodrigues, inclusão digital é a denominação dada, genericamente, aos esforços de fazer com que as pessoas obtenham os conhecimentos necessários para usarem os recursos da

Tecnologia de Informação e de Comunicação (TIC) e, em especial, os recursos da internet. Complementando, Henrique disse que, com o programa, pretende-se criar laboratórios



Orlando Antônio da Silva, 47 anos, e Joan Elias Santos Ramos, 9 anos. O velho reacende a esperança de melhorar a prestação de serviço, o novo sonho com um futuro promissor.

comunitários, em parceria com entidades comunitárias (associações de moradores, amigos de bairro, escolas públicas etc.), que poderão ceder espaço e indicar monitores da própria comunidade para administrá-los. Cada laboratório será composto de um número de estações de trabalho, dependendo do tamanho da comunidade e da disponibilidade de recursos, e de um servidor, conectado à internet. Os laboratórios funcionarão como centros de acesso gratuito à internet e, possivelmente, como centros de informação e serviços voltados para a comunidade, nas áreas de saúde, educação e negócios, além de serviços governamentais (Detran, Receita Federal, Siape).

"Os recursos serão buscados em diversos órgãos da sociedade civil que fomentam ações dessa natureza. Entre os organismos que atuam no município, deverão ser convidados a contribuir a Prefeitura Municipal, sindicatos e associações de classe, estabelecimentos de ensino superior, empresas de energia elétrica e telefonia, clubes de serviço, além de outros órgãos dos governos estadual e federal", finalizou Henrique.



Mostra fotográfica resgata a história da UFV



Da pedra fundamental que deu origem à UFV, na década de 20, a uma universidade consolidando ensino, pesquisa e extensão a cada década destes mais de 70 anos. Uma exposição montada no saguão dos Departamentos de Solos e Fitotecnia resgata a memória da Universidade para preservar a sua história.

A mostra fotográfica "Agronomia - O começo de uma história" é a primeira de uma série de exposições que

serão realizadas durante o ano na UFV. São cerca de 70 fotos, expostas no hall dos Departamentos de Fitotecnia, Fitopatologia e Solos, relacionadas ao curso de Agronomia, desde a década de 20. A iniciativa é da Divisão de Assuntos Culturais.

Segundo a chefe da DAC, Lúzia Maria dos Santos, a ideia é relacionar as fotos nos cursos que participaram da formação da UFV. "A importância

desse projeto é a preservação da história da Universidade ao longo de sua existência. O curso de Agronomia foi o pioneiro e, por isso, começamos por ele". Ainda de acordo com ela, o objetivo é tornar acessível ao público um imenso acervo fotográfico. "Muitas pessoas não sabem da existência do Museu ou não o frequentam, e essa foi uma forma de levar as fotos ao conhecimento delas", conclui.

Para o pró-reitor de Extensão e Cultura, Luciano Baio Vieira, o evento é de fundamental importância para mostrar que o Museu tem vida e história para contar. Para o coordenador da exposição e do Museu Histórico, José Ricardo dos Santos, para os mais velhos, a mostra representa o resgate da memória da Universidade e, para os estudantes, um aprendizado sobre os primeiros anos de vida da UFV.

Arte na família

A UFV vai avaliar os resultados do Projeto Arte Educação em 11 municípios mineiros. O projeto foi criado pela Prefeitura de Viçosa e encampado pela empresa de telefonia Tim em três estados. Atualmente, o Arte Educação oferece oficinas de arte e cultura para cinco mil crianças e adolescentes em Minas. Já se sabe que os atendidos pelo projeto melhoram a auto-estima e o rendimento escolar. Agora, a empresa quer

saber como a experiência da arte influencia a convivência familiar.

A avaliação começou a ser feita, no final do ano passado, por dez bolsistas da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários somente em Viçosa. Os resultados motivaram a expansão para outros municípios mineiros. O trabalho terá o apoio da Lei de Incentivo à Cultura do Estado de Minas e da empresa patrocinadora. Segundo a coordenadora do projeto, Valéria Vitarelli, os resultados deverão influenciar políticas públicas

de atendimento à população carente.

A UFV vai coordenar o trabalho de equipes nos municípios atingidos, interessadas em saber quais as principais carências das famílias, a influência de problemas no rendimento escolar e como a participação nas oficinas de arte pode influenciar mudanças no comportamento de crianças e familiares.



Somente em Viçosa, o projeto beneficia mais de mil crianças com oficinas de arte.



Além de oferecer cursos montados e coordenados por professores da UFV, a CEAD disponibiliza cursos em parcerias com outras instituições. A mais nova parceria, que possibilita o oferecimento de vários cursos de especialização (*Latu Senso*), é com a ABEAS.

Os cursos a distância podem utilizar um ambiente de ensino interativo que, além de permitir disponibilizar conteúdos, possibilita também a interação aluno-professor e aluno-aluno via internet.

Outra forma de realização de cursos a distância é o envio de materiais impressos para os alunos, como apostilas, exercícios etc.

Cursos de extensão via internet

- Aeração de grãos
- Cooperativas de crédito
- Entendo a biotecnologia
- Gestão ambiental
- Bactérias fitopatogênicas*
- Hidrografia e manejo de bacias hidrográficas*
- Produção de tomates de mesa*
- Nutrição animal e sistema Viçosa de formulação de rações para bovinos*

Cursos de especialização (*Latu Senso*) via internet

- Gestão de cooperativas

Cursos de especialização (*Latu Senso*)

- Engenharia e manejo de irrigação**
- Gestão de recursos hídricos para o desenvolvimento sustentado de projetos hidroagrícolas**
- Gerenciamento e consultoria para empresas rurais**
- Nutrição e saúde
- Plantio direto**
- Política e gestão ambiental***
- Proteção de plantas**

* Sendo formulados
** Parceria UFV/ABEAS
*** Parceria UFV/TETEC